



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 5 de maio de 2012

A CRITICA	
Sim & Não	1
OPINIÃO	
A CRITICA	
ANAMOLIA	2
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Governo pode desonerar mais setores produtivos	3
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Trabalhador da indústria e construção civil passa menos tempo no emprego	4
ECONOMIA	

Sim & Não

Emprego A Komeco, apontada como uma das responsáveis pelo saldo negativo na balança comercial do País no setor de ar condicionado, comprou um galpão na semana passada em Manaus e deverá abrir mil empregos para produzir aparelhos splits no PIM.

Efeito 72 O empreendimento é o primeiro efeito positivo da aprovação da Resolução 072, que acaba com o incentivo às importações de produtos acabados. No caso, a Komeco, antes um entrave para a indústria local, torna-se

ANAMOLIA

Mantega defende correção de spreads

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que os *spreads* bancários (diferença entre os juros pagos na captação de recursos e nas operações de empréstimo) vão diminuir. "Tenho certeza de que os bancos privados vão baixar os *spreads* bancários que são muito altos no País e que é uma anomalia que tem de ser corrigida". Mantega deu a declaração pouco antes de palestrar no seminário O Brasil 2020: Rumos da Economia, encontro promovido pela revista Brasileiros em São Paulo.

Segundo o ministro, os bancos privados terão de reduzir o custo aos tomadores de empréstimos sob pena de perderem clientes para os bancos públicos que vêm ampliando o acesso ao crédito com juros cada vez menores.

"A concorrência é a melhor solução", disse o ministro. Ele classificou ser uma "barbaridade" casos em que um empréstimo chega a custar até 80% ao ano ou de correntista que pagam 200% ao ano pela utilização do dinheiro oferecido no cheque especial. "A Selic a 2% ao ano deveria ser o sonho de todos os brasileiros", defendeu Mantega para quem as mudanças anunciadas na quinta-feira para a remuneração das cadernetas de poupança irá desfrutar a redução dos juros.

Governo pode desonerar mais setores produtivos

Guido Mantega, ministro da Fazenda, afirmou que benefícios fiscais dados em abril a 15 segmentos pelo governo federal podem ser estendidos

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, sinalizou que a desoneração da folha de pagamento, que já foi concedida a 15 setores industriais, poderá ser estendida para outros setores. O ministro não citou quais seriam os outros segmentos produtivos. O governo adotou tal medida para estimular o nível de atividade, dentro do programa "Brasil Maior 2", anunciado no começo de abril, e que conta

com estímulos financeiros oficiais de R\$ 60,4 bilhões.

De acordo com Mantega, a aprovação pelo Senado da resolução 72, que dá fim na prática à guerra de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) entre Estados da Federação para ingresso de importados, é outro fator positivo para incentivar a produção doméstica. "A resolução 72 é o primeiro passo da reforma tributária que queremos fazer", disse. O ministro não

deu mais detalhes sobre os próximos passos que o Poder Executivo deve adotar para alterar a estrutura de impostos do país.

Defesa comercial

Mantega afirmou que o governo está intensificando a adoção de medidas de defesa comercial, com a finalidade de não permitir que produtos importados que ingressem de forma irregular no Brasil concorram de maneira desleal com as mercadorias nacio-

nais. "No desespero, vários países adotam estratégias para exportar", disse. "Ações da Receita Federal impedem fraude na entrada de produtos no país".

"Nós intensificaremos a defesa comercial até a economia global se normalizar", disse o ministro. "A economia mundial deve melhorar em dois anos, dois anos e meio e, nesse contexto, o Brasil continuará buscando crescimento sustentável de 5% ao ano", afirmou.

Trabalhador da indústria e construção civil passa menos tempo no emprego

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Raimundo Valentin

MANAUS

Ajudantes de obras, montadores de equipamentos eletroeletrônicos e alimentadores de linhas de produção são as ocupações com a maior taxa de rotatividade no mercado de trabalho em Manaus, conforme levantamento realizado no período de 2002 a 2010 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgado ontem.

Os ajudantes de obras ficaram com uma taxa de rotatividade de 119,1%, enquanto o setor na qual essa ocupação está inserida, a construção civil, registrou um índice de 97,4%.

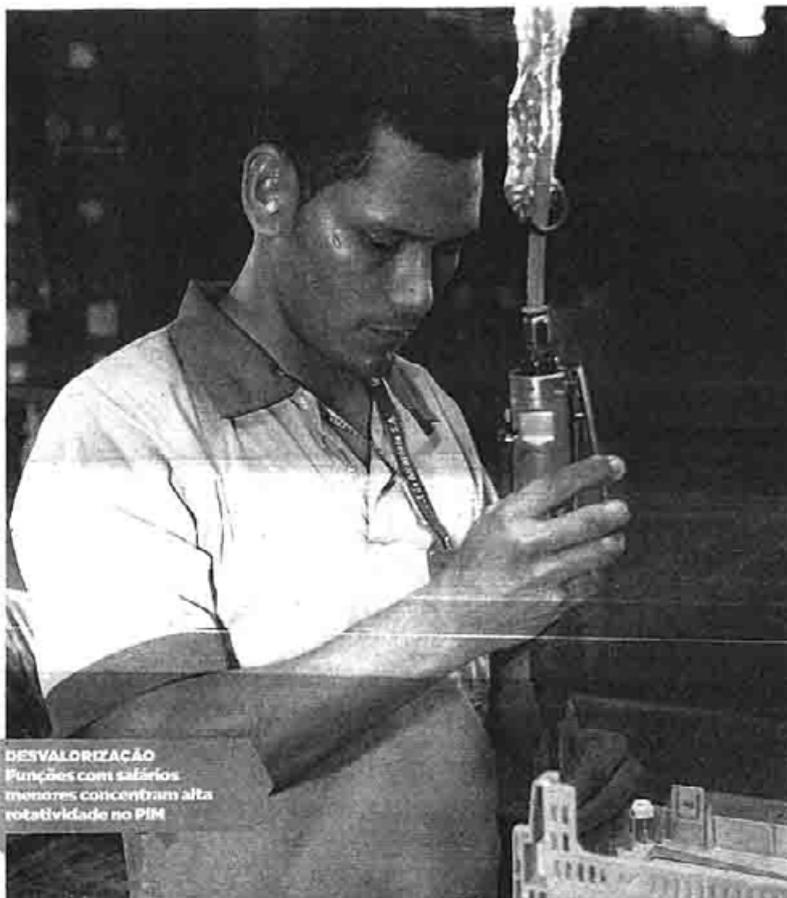
O titular da Superintendência Regional do Trabalho (SRTE), Dermilson Chagas, explicou que nesse ramo é comum a rotatividade, pois existe um lapso de tempo para realizar uma obra. Segundo ele, essas pessoas já são contratadas por um tempo determinado e muitas vezes até sem carteira assinada.

No estudo, a indústria se destaca negativamente, ao ter duas funções entre as que ficam menos tempo com seus funcionários.

De cada dez montadores de equipamentos eletroeletrônicos contratados pelo Polo Industrial de Manaus (PIM), mais de nove não ficam no posto por muito tempo. A proporção para alimentadores de linha de produção é 7,5 para cada dez funcionários.

"É comum as empresas do distrito demitirem para contratar outra pessoa com um salário menor. O empresário vislumbra o lucro e para isso atende a necessidade do mercado. Se precisa melhorar a produção, contrata. Se não precisa, demite", declarou Chagas.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas



DESVALORIZAÇÃO
Funções com salários menores concentram alta rotatividade no PIM

A função de alimentador de linha de produção está entre as oportunidades em que as empresas locais mais promovem a substituição dos trabalhadores em um curto espaço de tempo

(Sinaees/AM), Celso Piacentini, o principal fator de rotatividade no setor é a sazonalidade. Ele refutou a afirmação de que no setor a prática de demitir trabalhador com menos de três meses na empresa para depois contratar com um menor salário seja comum. "O custo de qualificação no setor eletroeletrônico é muito alto para ser jogado assim de uma hora para a outra. Além disso, demitir, para depois contratar com salário menor não vale a pena. O custo da demissão é muito oneroso para as empresas. Isso é conversa pra boi dormir", comentou o presidente.

FRASE



Dermilson Chagas. Sup. da SRTE

"É comum as empresas do distrito demitirem para contratar outra pessoa com um salário menor na mesma função. O empresário vislumbra o lucro"

Salário menor

O estudo da 'Movimentação Contratual no Mercado de Trabalho Formal e Rotatividade em Manaus' apontou que 69,58% dos trabalhadores ficaram menos de um ano na empresa empregadora, enquanto o grupo com menos de dois anos representou 83,5%.

Os dados citados são referentes à rotatividade descontada, que exclui aposentados, falecidos, transferências e desligamentos a pedido do trabalhador.

Para a técnica responsável pelo estudo, Lenina Formaggi, um fato que chama atenção é a relação entre os salários de admitidos e desligados. Em Manaus, no ano de 2010 (referência do estudo), os novos contratados ganharam somente 91% do salário dos demitidos.

No total, Manaus ficou com uma taxa de rotatividade de 37,4%. Para Lenina, um dos motivos para esse alto índice pode ser a ausência de mecanismos legais para inibir essas demissões. Uma das soluções seria adotar, em âmbito nacional, a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estipula critérios mais rigorosos nas dispensas de trabalhadores.

MAIS DADOS

ROTATIVIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Considerando os setores pesquisados pelo Dieese, a construção civil é o segmento com maior índice de rotatividade motivado pelo empregador; o comércio aparece em 2º lugar e em seguida, a indústria de transformação na 3ª posição.

